

A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NA FUNÇÃO DE SUJEITO NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-ESTADO DO PARÁ

THE ALTERNATION OF THE PRONOMINAL FORMS TU, VOCÊ, AND O(A) SENHOR(A), IN THE SUBJECT FUNCTION, IN PORTUGUESE SPOKEN IN CAMETÁ - STATE OF PARÁ

Raquel Maria da Silva Costa*

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a alternância das formas pronominais de referência à segunda pessoa, na função de sujeito, Tu/Você/o(a) Senhor(a) no português falado na zona urbana do município de Cametá-Pará. Adota como quadro teórico-metodológico a Teoria da Variação e Mudança Linguística. Objetiva analisar o papel de fatores linguísticos (tipo de frase, tempo do verbo, referência genérica e específica do pronome) e fatores extralinguísticos/sociais (sexo/gênero, faixa etária e relações hierárquicas) na motivação do comportamento variável de tu, você e o(a) senhor(a). O corpus da pesquisa contém dados de gravações colhidos a partir das interações face a face de 08 (oito) grupos focais, cada um constituído por 04 (quatro) sujeitos participantes, todos cametenses, totalizando 32 participantes. Porém destes, apenas 08 (oito) foram objeto de análise deste trabalho, que são nossos informantes-base, na faixa etária entre 21 a 29 e de 34 a 44 anos, do sexo/gênero (masculino e feminino) e todos com nível superior. Na fala destes 08 (oito) informantes-base obtivemos 223 dados, estes foram analisados pelo GOLDVARB. Os resultados apontaram 105 ocorrências da forma pronominal tu, 110 de você e apenas 08 da forma o(a) senhor(a), o que corresponde, respectivamente, a 47,1%, 49,5% e 3,2% dos dados considerados na pesquisa. Observamos que a forma tu é favorecida pela referência direta e específica ao interlocutor, pelo frase tipo exclamativa e é usado mais pelas mulheres, principalmente em interações sociais simétricas; enquanto a forma você, tem o uso motivado pela referência específica para um grupo e é usada principalmente entre falantes de hierarquias sociais diferentes (status superior para inferior). Isso, nesta análise, de cunho parcial, nos leva a perceber que esta forma é marca de distanciamento social e tratamento não íntimo entre os falantes na comunidade analisada.

Palavras-chave: Pronomes de referência à segunda pessoa; Variação linguística; Relação *social, simétrica e assimétrica*.

* Professora do Curso de Letras - Língua Portuguesa, do Campus Universitário do Tocantins/Cametá (UFPA). Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Estudos Culturais da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e graduada em Letras - Língua Portuguesa, pelo Campus Universitário do Tocantins/Cametá (UFPA).

ABSTRACT

This article presents a study on the alternation of pronominal forms of reference to the second person, in the function of subject, Tu/Você/o(a) Senhor(a) in Portuguese spoken in the urban area of the municipality of Cametá-Pará. It adopts as theoretical-methodological framework the Theory of Variation and Linguistic Change. It aims to analyze the role of linguistic factors (type of sentence, verb tense, generic and pronoun reference) and extralinguistic/social factors (gender/gender, age group and hierarchical relationships) in the motivation of the variable behavior of tu, você and o(a) senhor(a). The research corpus contains data from recordings collected from the face-to-face interactions of 08 (eight) focus groups, each composed of four (4) participant subjects, all of them came from Portugal, totaling 32 participants. However, only 08 (eight) were the subject of analysis of this study, which are our base informants in the age group between 21 to 29 and 34 to 44 years, gender (male and female) and all with a higher level. In the speech of these 08 (eight) base informants we obtained 223 data, these were analyzed by GOLDFARB. The results showed 105 occurrences of the pronominal form tu, 110 of você and only 08 of the form o(a) senhor(a), which correspond, respectively, to 47.1%, 49.5% and 3.2% of percentage of the data considered in the research. We observe that form tu were favored by the direct and specific reference to the interlocutor, by the exclamatory phrase and is used more by women, especially in symmetrical social interactions. While você form, it has its use motivated by the specific reference to a group and is mainly used among speakers of different social hierarchies (top to bottom status), which in this partial analysis leads us to realize that this form is a brand Social distancing and non-intimate treatment among the speakers in the analyzed community.

Keywords: Pronouns for the second person; Linguistic variation; Social relationship, symmetrical and asymmetric.

1 INTRODUÇÃO

O Português Brasileiro (PB) possui um pronome pessoal do caso reto de segunda pessoa *tu* usado para se referir à *pessoa com quem se fala*, porém se observa, em algumas regiões do Brasil, com base em trabalhos já realizados sobre este pronome, como os de Andrade (2004), Santos (2010), Modesto (2006), Oliveira (2007), Alves (2010), Herênio (2006), que ele está cedendo espaço na fala para o pronome de tratamento *você*, passando este a ganhar valor de pronome pessoal e constituindo-se um dos elementos linguísticos mais recorrentes para se dirigir a qualquer pessoa.

Em função disso, surge o interesse em investigar este fenômeno em variação na língua de uso cotidiano dos falantes cametaenses, para verificar até que ponto fatores sociais como: *faixa etária, nível de escolaridade, gênero/sexo, relações interacionais hierárquicas* (simétricas e assimétricas); e fatores linguísticos como: *referência do pronome* (genérica e específica), *tipo de discurso, tipo de frase e tempo verbal* podem condicionar o uso alternado entre *tu, você e o(a) senhor(a)*.

À luz da Teoria da Variação, que considera o estudo da língua em seu contexto sociocultural dentro de uma comunidade de fala, pretendemos compreender a variação das formas de referência à segunda pessoa, por meio da combinação da estrutura social, pela observação das variáveis sexo/gênero, à estrutura linguística, na possibilidade de apreendermos e sistematizarmos o caminho

desta variação na língua falada. Como Menon (1995, p. 92) afirma, “embora o uso de *você* seja uma realidade na maior parte do Brasil, ainda existem áreas, mais ou menos definidas, onde a vitalidade do uso do *tu* é característica do(s) dialeto(s)”.

2 O TRILHAR TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este trabalho é orientado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística quantitativa e pela perspectiva discursivo-pragmática de análise da língua, os quais pressupõem a inexistência de estudos linguísticos desvinculados de fatores sociais, discursivos e contextuais, o que implica optar por um realismo empírico e considerar que o objeto a ser analisado é o próprio discurso, com sua diversidade e variabilidade. Assim, procurar-se-á encontrar explicações racionais para as regularidades existentes na fala e sistematizá-las, visando à identificação de fatores independentes que influenciam a ocorrência de uma ou outra variante.

Portanto, a variável dependente constitui uma variável linguística na medida em que apresenta uma ou mais formas linguísticas que se alternam no uso da língua falada e que “podem ser vistas como opções em algum ponto na gramática mental” (GUY; ZILLES, 2007, p. 135). Os eventos de fala, que constituíram o *corpus* para análise deste trabalho, foram obtidos por meio de 08 gravações de situações interacionais. Em cada uma dessas situações comunicativas face a face contamos com a participação de um grupo focal constituído por 04 sujeitos-informantes, sendo que um, dentre os quatro, foi o nosso *informante-base*. Tivemos, portanto, 08 sujeitos-informantes-base interagindo cada um com mais três interlocutores, o que correspondeu a mais 24 sujeitos informantes.

A escolha dos outros três interlocutores de cada grupo focal se deu a partir de uma rede de relações sociais entre eles e o informante-base, em conformidade aos princípios da *semântica do poder* – “mais velho que”, “pais do”, “empregador do”, “mais rico do que”, “mais forte do que”, e “mais nobre do que” ou “mais poderoso do que” [e desconhecido do] e *semântica da solidariedade* – “participou da mesma escola [amigos, colegas, casados]” ou “têm os mesmos pais” ou “exercem a mesma profissão (BROWN; GILMAN, 1960, p. 257-258). Dessa forma configurou-se o grupo focal: 01 *informante-base*; 02 interlocutor de *relação assimétrica superior* (manifestando poder sobre o informante-base); 03 *interlocutor de relação assimétrica inferior* (o informante-base manifestando poder sobre este); e 04 interlocutor de relação simétrica (informante-base e interlocutor mantendo relações solidárias).

Os dados foram analisados pelo Programa estatístico GOLDVARB X, que identificou e explicou, através de um modelo matemático, o comportamento variável dos pronomes de segunda pessoa, e gerou as frequências e pesos relativos da variável analisada.

Quadro 1 – Plano de Amostra Estratificada dos informantes (total de 32 informantes)

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO	ESCOLARIDADE	INTERLOCUTOR RELAÇÃO INTERPESSOAL
I 21 a 29 anos de idade (04)	F (02)	ENSINO SUPERIOR	Inferioridade (02)
			Igualdade (02)
			Superioridade (02)
	M (02)		Inferioridade (02)
			Igualdade (02)
			Superioridade (02)

(continuação quadro 1)

II 34 a 44 anos de idade(04)	F (02)	ENSINO SUPERIOR	Inferioridade (02)
	M (02)		Igualdade (02)
M (02)			Superioridade (02)
	M (02)		Inferioridade (02)
M (02)			Igualdade (02)
	M (02)		Superioridade (02)
Total de informantes-base		08	
	Total de participantes da relação interpessoal	24	
	TOTAL DE PARTICIPANTES DA PESQUISA	32	

Fonte: Elaborada pela autora.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados serão expressos por meio dos fatores linguísticos e extralinguísticos/sociais que, submetidos ao pacote do GOLDVARB, nas versões de 1988/1992, implementada por Sankoff, Tagliamonte e Smith (2005), manifestaram-se como relevantes para compreendermos os condicionamentos de cada uma das variantes em análise: *tu*, *você* e *o(a) senhor(a)*. Realizamos duas rodadas binárias no GOLDVARB, adotando, para cada uma das rodadas uma das variantes como valor de aplicação: *tu* e *você*.

3.1 TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) ATRAVÉS DOS NÚMEROS

Estabelecidos *o corpus* e as variáveis dependentes e independentes, que subsidiaram a realização desta análise, levantamos o total de 223 ocorrências de orações em que apareceram as formas em referência à segunda pessoa na função de sujeito em estudo. Portanto, destas ocorrências, 105 foram da forma pronominal *tu*, 110 do pronome de tratamento *você* e 08 da forma *o(a) senhor(a)*, o que corresponde, respectivamente, a 47,1%, 49,5% e 3,2%. Na Tabela 1 abaixo, apresentamos as variantes, a porcentagem referente a cada uma das variantes e o valor total dos dados de nossa pesquisa.

Tabela 1 – Frequência de ocorrência das formas pronominais de segunda pessoa no português falado na zona urbana do município de Cametá (PA)

Forma nominal de segunda pessoa na função de sujeito no português	Frequência/Percentual	Total de dados
TU	47,1%	105/223
VOCÊ	49,5%	110/223
O(A) SENHOR(A)	3,2%	8/223
		Total de dados 223

Fonte: Elaborada pela autora.

3.1.1 RODADA BINÁRIA TU VERSUS VOCÊ/O(A) SENHOR(A)

Na rodada binária *tu* versus *você/o(a) senhor(a)*, 04 (quatro) fatores, dos 07 (sete) elencados para explicar esta variação, foram considerados significativamente relevantes para a ocorrência do *tu*, dois destes foram linguísticos – referência do pronome e tipo de frase – e 02 (dois) sociais – sexo/gênero e tipo de relação entre os interlocutores.

3.1.1.1 Tipo de interlocução/referência

Verificou-se, na rodada estatística, que a forma pronominal *tu* é mais frequente quando utilizada no discurso pelo falante em *referência direta e específica* ao seu interlocutor, isto é, endereçado pelo falante e reconhecido na interação face a face, com percentual de 62,0% e peso relativo de 0.841, isto é, o falante sabe a pessoa/ouvinte a quem está se dirigindo. E este fator demonstrou maior número de ocorrência de dados em comparação aos outros três fatores do que compõem o grupo, como pode ser visto na Tabela 2, que segue:

Tabela 2 – Tipo de interlocução/referência do pronome na rodada binária Tu versus você/o(a) senhor(a)

Referência do pronome	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo
Genérica	16/21	76,2%	0.556
Específica para um grupo	24/92	26,1%	0.175
Específica para um indivíduo	57/92	62,0%	0.841
Específica para o falante	8/18	44,4%	0.297
Total dos dados	105/ 223	47,1%	

Fonte: Elaborada pela autora.

Então, quando a pessoa é reconhecida, ou alguém específico presente na interação comunicativa, o uso preferencial é do pronome *tu* de denotação específica. O uso deste pronome mostrou-se significativo também em referência *genérica*, com percentual de 76,2% e peso relativo de 0.556. Porém, observa-se que o falante usa muito pouco a forma *tu* quando em referência *específica para um grupo e referência específica para um indivíduo*, com percentuais de 26,1% e 44,4% e peso relativo de 0.175 e 0.297, respectivamente. A hipótese para o controle deste fator foi a possibilidade de a variante *tu* favorecer a referência ao falante quando esta for mais específica. E tal hipótese, como mostram os dados, foi confirmada.

3.1.1.2 Tipo de frase

O tipo de frase foi o segundo grupo de fatores selecionado como relevante para o estudo de referência à segunda pessoa em análise. O fator *frase exclamativa* foi o tipo de frase relativamente mais propício para o uso da forma *tu*, com peso relativo alto de 0.742 e frequência de 60%, os tipos de frases *declarativas* figuram logo em seguida como fatores mais significativos, seja a frase do tipo *afirmativa*, figurando com frequência maior, 50,3% e 0.553 de nível de significância, seja *negativa*, com 50% e 0.544 de peso relativo. A frase do tipo *interrogativa* aparece como último fator em nível de significância com peso relativo de 0.138 e frequência de 20%, como o visto na Tabela 3:

Tabela 3 – Tipo de Frase na rodada binária Tu versus você/o(a) senhor(a)

Tipo de frase	Aplicação/ Total	Porcentagem	Peso Relativo
Interrogativa	5/25	20%	0.138
Declarativa Afirmativa	85/169	50,3%	0.553
Declarativa Negativa	12/24	50%	0.544
Exclamativa	3/5	60%	0.742
Total dos dados	105/ 223	47,1%	

Fonte: Elaborada pela autora.

Chama-se atenção aqui para o tipo de frase exclamativa; pois, embora apresente peso relativo favorecedor ao uso da forma *tu*, não possui suporte de frequência significativa no recorte linguístico em estudo, o que não nos permite tomá-la, com segurança, como um fator propiciador do fenômeno

de alternância das formas pronominais de segunda pessoa em análise, já que dos 105 turnos de fala analisados para a variante *tu*, apenas 03 (três) são de frases exclamativas. Os tipos de *frases declarativas – afirmativa e negativa*, em especial a primeira, demonstrou índice bastante produtivo na fala, pois das 105 ocorrências no *status*, 85 foram de frases declarativas afirmativas, com frequência de 50,3% e peso relativo 0.553, colocando-se dessa forma como segundo fator do grupo mais favorecedor do uso da forma *tu*. Logo, com uma pequena margem de diferença, encontra-se as declarativas negativas, 50% e 0.544 de peso relativo.

Tais resultados não corroboraram nossa hipótese, pois prevíamos que as *frases do tipo interrogativa*, por se caracterizarem como de entonação ascendente e de tom mais expressivo/emotivo, favoreceriam o uso da forma de segunda pessoa *tu*. Contudo, como o observado pelos dados, na Tabela 3, este tipo de frase desfavorece o emprego da variante *tu*, com apenas 20% de ocorrência e peso relativo de 0.138.

Então a forma *você* demonstra-se como a predileta em situações mais formais. Isso acontece, porque, em enunciados do tipo “pergunta”, a interação comunicativa requer a presença mais específica de um interlocutor – eu/tu/você/o(a) senhor(a) –, a quem se dirige o questionamento, o que torna a relação comunicativa mais próxima entre falante e ouvinte, e como é a forma *você* a mais usual, e não parece denotar mais tanto distanciamento social, ela acaba sendo frequente para este tipo de frase.

3.1.1.3 Sexo/gênero

Nossa hipótese para esse grupo de fator era que as mulheres usassem mais a forma pronominal *você*, por acreditarmos ser esta uma forma que expressasse maior prestígio na comunidade linguística pesquisada, mas nossos resultados convergiram para dados opostos, nos revelando que a forma predileta das mulheres é a forma *tu*, com peso relativo de 0.593 e frequência de 57,4%, como podemos verificar na Tabela 4, abaixo:

Tabela 4 – Sexo/gênero na rodada binária Tu versus você/o(a) senhor(a)

Sexo/gênero	Aplicação/ Total	Porcentagem	Peso Relativo
Feminino	66/115	57,4%	0.593
Masculino	39/108	36,1%	0.401
Total dos dados	105/223	47,1%	

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta pesquisa, observa-se que as preferências pelas formas de referência à segunda pessoa, são diferentes quanto ao gênero/sexo, uma vez que pela expressividade dos dados da Tabela 4, os homens não usam na mesma proporção que as mulheres a forma *tu*, apresentando frequência de apenas 36,1% e nível de significância 0.401. Os homens usam de forma mais recorrente a forma *você*, pois de 108 dados do sexo/gênero masculino apenas 39 usam a forma *tu*, portanto as outras ocorrências de turno de fala, em sua maioria são da forma *você*, se considerarmos o baixo índice de dados para a forma *o(a) senhor(a)* no recorte do *status* desta pesquisa.

E como nossa amostra é composta somente por informantes-base de nível superior, não podemos atribuir este alto índice de uso de *tu* pelas mulheres ao fator escolaridade e nem considerarmos na fala dos cametaenses da zona urbana esta forma como estigmatizada, pois se assim fosse, os de nível superior evitariam o uso desta variante, principalmente as mulheres, já que,

segundo as pesquisas de cunho sociolinguístico, elas preferem a forma padrão. Então, podemos inferir, a partir disso, que o fator escolaridade não contribuirá de forma relevante para o emprego de tais formas pronominais de segunda pessoa e que também não há um estigma recaído sobre a forma *tu*.

Tabela 5 – Sexo/gênero na rodada binária você versus tu/o(a) senhor(a) e o(a) senhor(a) versus tu/você²

Sexo/gênero	<i>você</i> versus <i>tu/o(a) senhor(a)</i>		<i>o(a) senhor(a)</i> versus <i>tu/você</i>	
	Aplicação/Total	Porcentagem	Aplicação/ Total	Porcentagem
Feminino	48/115	41,7%	1/115	0,9%
Masculino	62/108	57,4%	7/108	6,5%
Total dos dados	110/223	49,3%	8/223	3,6%

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Tabela 5, resultante da rodada binária de nossos dados entre *você* versus *tu/o(a) senhor(a)* e *o(a) senhor(a)* versus *tu/você* podemos observar pela leitura estatística a frequência e o valor de aplicação dos dados para as variantes *você* e *o(a) senhor(a)* em relação à variável sexo/gênero, que os homens apresentam maior percentual de uso de *você* e *o(a) senhor(a)* 57,4% e 6,5%, respectivamente.

3.1.1.4 Tipo de relação entre os interlocutores

O grupo *Tipo de relação entre os interlocutores* foi caracterizado pelos seguintes fatores: *assimétrico 01* (de inferior para superior), *assimétrico 02* (de superior para inferior) e *simétrico*, quando os interlocutores situam-se em níveis hierárquicos de igual poder, numa relação de maior proximidade ou intimidade. Usamos este fator como uma variável de controle para a aplicação da regra em estudo e observação de seu efeito sobre esta, por sermos coniventes com as discussões tecidas por Brown e Gilman (1960), acerca das formas pronominais de segunda pessoa, no uso, serem permeadas pelas relações sociais de poder (assimétrica) ou solidariedade (simétrica), o que chamam de teoria *do poder e da solidariedade*.

Sabemos que as relações comunicativas são marcadas pelas diferentes formas de falar ou de se referir ao outro (forma de segunda pessoa do singular) e tais variações linguísticas, segundo os autores, decorrem das relações sociais simétricas e assimétricas e dos contextos comunicativos nos quais os falantes encontram-se inseridos, por isso a coleta dos dados que compôs este *status* foi constituída por pessoas de *status* sociais diferentes, os quais são reconhecidos pela comunidade em análise.

Seguindo este parâmetro, os nossos dados nos revelaram que o emprego do pronome *tu* é mais recorrente nas interações simétricas (marido/esposa, entre colegas de classe ou de mesma profissão, entre vizinhos, irmãos, parentes íntimos, pessoas da mesma idade, ou que possuem um mesmo *status* social) com frequência de 50,3% e 0.649 de peso relativo, como se pode notar na Tabela 6, a seguir.

No que diz respeito ao tipo de relação assimétrica 01 (de inferior para superior), há um desfavorecimento ao uso da variante *tu*, bastante significativo, que embora apresente frequência de 0,50%, tem peso relativo de 0.230, bem abaixo da regra de aplicação do peso de significância. Então o não uso de *tu*, tido aqui como marca de solidariedade e igualdade, pelo falante que se considera, dentro de uma hierarquia social estabelecida durante a interação, em nível de *status* abaixo de seu

² Este fator não foi selecionado para a variante *você* e *o(a) senhor(a)*, usamo-los aqui para efeito de comparação.

interlocutor, pode marcar o reconhecimento da não reciprocidade *de poder* entre falante e interlocutor, o que demonstra que ambos não podem exercer o mesmo poder um sobre o outro.

Tabela 6 – Tipo de relação entre os interlocutores na rodada binária tu versus você/o(a) senhor(a)

Tipo de relação entre os interlocutores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo
Assimétrica 01 (de inferior para superior) ³	17/34	50,0%	0.230
Assimétrica 02 (de superior para inferior)	6/25	24,0%	0.083
Simétrica	82/164	50,3%	0.649
Total dos dados	105/ 223	47,1%	

Fonte: Elaborada pela autora.

O interessante dos nossos dados são os resultados para a relação *assimétrica 02* (de superior para inferior), o uso de *tu* neste tipo de relação decai significativamente, com peso relativo de 0.083 e é quase inexistente na comunidade em análise, se compararmos ao mesmo uso desta forma em função das relações simétricas e assimétricas, reforçando ainda mais, através do uso, a forma *tu* como um pronome de solidariedade e não de poder, mas não de inferioridade, pois a tendência ao uso de superior para inferior desta forma de referência à segunda pessoa não foi produtiva, até este momento de tratamento dos dados desta pesquisa.

Deixando bem explícito que nesse tipo de relação ainda se usa uma forma pronominal que expresse uma relação de maior poder ou distanciamento entre as camadas sociais, expressa pelo uso das formas *você* e *o(a) senhor(a)* que indicam tratamento não íntimo e que, na maioria das vezes, são usadas com esse intuito de estabelecer uma marcação social bem nítida dos papéis sociais desempenhados por cada membro durante a interação social, pois entende-se que um indivíduo pode alternar seu *status* ou posição social de acordo com o contexto de participação social e pertencer a vários grupos sociais, o que pode independe da situação econômica que possui, e ser manifestado também através da linguagem.

O desfavorecimento de *tu* ainda é mais significativo em nossa pesquisa quando o falante o emprega em referência a um interlocutor de *status* social inferior, com frequência 24,0% e peso relativo 0.083. O que acreditamos ser reflexo de um estabelecimento proposital de definição bem segmentada e diferenciada de classes sociais distintas.

A hipótese inicial postulada para este grupo de fator era de que o uso de *tu* seria favorecido pelas relações interacionais simétricas ou de maior intimidade entre os interlocutores. Isto foi ratificado pelos nossos resultados, expressos na Tabela 8, manifestando, assim, nos termos de Brown e Gilman (1960), na forma *tu a semântica da solidariedade*, caracterizando o relacionamento interpessoal em um mesmo patamar na esfera social, o que reflete um modelo de comportamento em que os interlocutores se colocam em uma mesmo nível da hierarquia social.

3.1.2 RODADA BINÁRIA VOCÊ VERSUS TU/O(A) SENHOR(A)

Os resultados denotam que o quadro pronominal de segunda pessoa na zona urbana do município de Cametá está passando por significativas mudanças, então poderíamos afirmar, mesmo que ainda de forma incipiente, que estamos no percurso de uma mudança linguística em andamento, quando olhamos somente para os falantes com ensino superior.

³ Os dados para este fator foram usados somente por dois informantes-base, sendo que um deles só utilizou uma vez esta forma, ficando todas as outras ocorrências pertencentes a um único informante-base.

Em nossa pesquisa, observamos que a coocorrência e concorrência, nas relações mais formais, entre as formas de referência à segunda pessoa, dá-se através das formas T (tu) e V (você), com leve predomínio da forma *você* sobre a *tu*. Infere-se também que, no português em análise, há uma competição entre estas duas formas pronominais, no que diz respeito à variação intra-falante ou no mesmo falante, pois se nota que a forma *você*, em alguns casos, vem acompanhada da forma *tu*, inclusive no mesmo turno de fala.

Neste caso, observa-se a utilização das duas formas de referência à segunda pessoa em uma mesma sequência de cláusulas e utilizadas pelo mesmo falante, ou seja, formas alternantes *você* e *tu* para se dirigir apenas a um interlocutor, em um mesmo contexto de referência pessoal. Pelos resultados aqui expressos, observamos que a forma *o(a) senhor(a)*, na zona urbana de Cametá, em interações sociocomunicativas de cunho mais formal pouco coocorre e concorre com as formas *tu* e *você*. E pela forma de coleta de dados, na qual consideramos as relações assimétricas entre os informantes, envolvendo tanto o nível de hierarquia social quanto o distanciamento pessoal entre os interlocutores, podemos constatar que a baixa ocorrência do pronome de tratamento *o(a) senhor(a)*, não se justifica pela inexistência de assimetria (relação esta, que acreditávamos constituir-se a mais propícia para o surgimento desta forma de maior respeito e distanciamento) entre os informantes na situação comunicativa, já que esta assimetria existia.

Apresentaremos daqui em diante os resultados da rodada binária entre *você* versus *tu/o(a) senhor(a)* e os grupos de fatores que se manifestaram como significativos para a aplicação da regra, quais sejam: *Referência do pronome e Tipo de relação entre os interlocutores*.

3.1.2.1 Tipo de interlocução/referência

Os resultados nos revelam que o tipo de referência mais motivador é aquele que denominamos neste trabalho como o de referência *Específica para um grupo*, isto é, quando o falante direciona sua fala a um grupo de pessoas socialmente definido e localmente delimitado (como os estudantes do Ensino Médio de Cametá, os bancários, os professores, os políticos, os donos de loja de Cametá etc.) ao qual podemos perceber que é o foco da forma de tratamento, embora não alcancemos especificamente, e em particular as pessoas que se inserem nestes grupos.

Para este grupo, encontramos valores percentuais altos, 73,9%, de uso da forma *você*, com esta noção e nível de significância de 0.810. Ao contrário da referência *Genérica* que inibe consideravelmente a aplicação da regra em estudo, com 23,8% de frequência e 0.339 de peso relativo, verificado nos dados da Tabela 7:

Tabela 7 – Referência do pronome na rodada binária *você* versus *tu /o(a) senhor(a)*

Referência do pronome	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo
Genérica	5/21	23,8%	0.339
Específica para um grupo	68/92	73,9%	0.810
Específica para um indivíduo	27/92	29,3%	0.191
Específica para o falante	10/18	55,6%	0.672
Total dos dados	110/223	49,3%	

Fonte: Elaborada pela autora.

A hipótese norteadora que tínhamos para este grupo de fatores, era a de que a forma *você* ocorresse com maior nível de frequência em referência a um interlocutor indeterminado no ato comunicativo ou de denotação genérica, podendo designar qualquer pessoa possível e existente no

mundo e que pudesse se enquadrar nos requisitos referenciais descritos, não foi confirmada pelos resultados dos nossos dados, na medida em que observamos que, quanto maior a noção de generalidade do interlocutor, menor o uso da forma *você*. Isso nos leva a observar que a entrada de *você* no sistema linguístico da comunidade em análise, que demonstrava o *tu* como pronome nativo, está sendo pela referência genérica, porém caminhando significativamente em direção à referência específica, num percurso de referência mais indefinida e geral para a mais definida e específica.

Portanto, a crença de que a referência “genérica” desfavorecesse significativamente a escolha das formas *tu* e *o(a) senhor(a)*, mas não o uso da forma *você*, não foi confirmada pelos resultados de nossa pesquisa. Acreditamos que o resultado para este fator foi mitigado pelo fato de o pronome *você* estar deixando de ocupar a função de forma de tratamento usada no estabelecimento de relações mais formais e não proxêmicas na linguagem falada em Cametá, para se tornar um pronome de referência mais específica e direta a um interlocutor. Mesmo que esta transformação ainda não esteja caminhando drasticamente para uma mudança de forma genérica para específica, indícios desta transformação pelos nossos resultados podemos dizer que estão ocorrendo. O uso deste pronome já transita de um traço mais geral para um traço menos geral em direção a formas mais específicas, haja vista que o segundo fator deste grupo com maior nível de significância para o favorecimento de uso da forma *você* é o de *Específica para o falante*, com 0.672 de peso relativo e frequência de 55.5%.

Acreditamos que este fator carrega nuances de um interlocutor que, embora seja específico, sendo o próprio falante, com papel de caso pessoal duplo, primeira e segunda pessoa, ao mesmo tempo pode permitir o encaixamento de outras pessoas nessa forma que a princípio volta-se para si mesmo. Porém, quando mencionamos que a forma *você* caminha ainda timidamente em direção à definição específica do interlocutor, tomamos este argumento em prol dos dados obtidos para o tipo de *referência específica ao falante*, o mais baixo índice de ocorrência do grupo de fatores, 0.191 de peso significativo e 29,3% de frequência de uso, o que nos leva a concluir que a forma predileta quando a referenciação é específica é *tu* e não a forma *você*, já que está é inibida por este tipo e referência.

3.1.2.2 Tipo de relação entre os interlocutores na rodada *você* versus *tu/o(a) senhor(a)*

Os resultados evidenciados nesta segunda rodada constataam que, mesmo o pronome *você* caminhando rumo a uma especificação maior de sua referência, como visto no grupo descrito anteriormente, ele ainda assim persiste em constituir uma forma pronominal de tratamento *não* íntimo, demarcando distanciamento social mais enfático e marcado entre os interlocutores. Isto pode ser testemunhado pelos nossos dados, expostos na Tabela 8, na qual as duas relações de maior significância selecionadas em termo de estatística e peso relativo são as *assimétricas*, caracterizadas aqui como *assimétrica 01* (de inferior para superior) e *assimétrica 02* (de superior para inferior).

Tabela 8 – Tipo de relação entre os interlocutores na rodada de *você* versus *tu/o(a) senhor(a)*

Tipo de relação entre os interlocutores	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo
Assimétrica 01 (de inferior para superior)	9/34	27,3%	0.615
Assimétrica 02 (de superior para inferior)	19/25	76,0%	0.909
Simétrica	82/164	49,3%	0.390
Total dos dados	110/223	49.5%	

Fonte: Elaborada pela autora.

Atentando para os dados numéricos, observa-se que a assimetria 02 – de superior para inferior (professor-aluno, desconhecido e maior idade/menor idade, classe social de maior *status*/menor *status* etc) – apresentou peso relativo bastante significativo de 0.909 e 76,0% de frequência percentual, para o emprego do pronome *você* o que nos leva a induzir que esta forma é marca de distanciamento social e tratamento não íntimo entre os falantes na comunidade analisada, já que estão ocupando posições sociais ou *status* hierárquico diferentes durante a relação interlocutiva. Por outro lado, o uso desta forma e não a de *tu* indica também que pode estar havendo uma tendência a igualar ou tornar as relações sociais menos desiguais, já que parece que o *você* carrega mais traços interacionais de polidez e de cortesia.

O uso da forma *você* nas interações comunicativas, marcando as relações não próximas, pode ter sido resultado do próprio contexto em que se encontraram os interlocutores durante a coleta dos dados, o qual poderíamos caracterizar de contexto de comunicação não habitual. O interessante aqui, na não utilização do *tu* quando o falante de relação superior se dirige ao falante de *status* inferior, é a não inferiorização deste durante a conversação, embora o trate com maior distanciamento, já que nas relações simétricas o índice de significância decai consideravelmente no uso da forma pronominal *você*, com 0.390, muito embora tenha um nível de ocorrência na língua bastante produtivo com 49.3% de frequência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos descrever, compreender e analisar as formas de referência à segunda pessoa, em função de sujeito, usadas na linguagem oral dos falantes da cidade de Cametá. Tínhamos como objetivo verificar até que ponto fatores intralinguísticos, como *tipo de frase*, *tempo verbal*; fatores discursivos – *referência do pronome* e fatores de sociais – *faixa etária*, *sexo/gênero* e *relação social entre os interlocutores – simétrica e assimétrica* –, influenciam no comportamento variável das formas pronominais de segunda pessoa *tu*, *você* e *o(a) senhor(a)* na função de sujeito, na fala dos moradores da zona urbana do município de Cametá, região Norte do estado do Pará.

Os resultados que foram apresentados anteriormente serviram como um retrato do comportamento variável dos pronomes de segunda pessoa *tu*, *você* e *o(a) senhor(a)* na comunidade analisada considerando tanto fatores externos como fatores internos ao sistema linguístico. Portanto, ao descrever o uso dos pronomes de segunda pessoa, comprovamos que a forma *você* é mais frequente na zona urbana de Cametá, na linguagem falada pelos falantes com nível superior, mostrando-se como uma forma já introduzida no quadro pronominal do repertório linguístico como pronome em referência à segunda pessoa do discurso e que é usado em concorrência às variantes *tu* e *o(a) senhor(a)*, principalmente com a forma pronominal *tu*, pois as diferenças na frequência de uso entre esta e a forma *você*, em termos percentuais não foram tão significativas, o que nos leva a inferir que essas duas formas competem na linguagem em estudo.

Na primeira rodada, *tu* versus *você/o(a) senhor(a)*, os fatores significantes foram dois linguísticos (internos) – *referência do pronome* e *tipo de frase* – e 02 (dois) sociais ou extralinguísticos (externos) – *sexo/gênero* e *tipo de relação* – entre os interlocutores. Ficou constatado, portanto, que a forma *tu* é mais frequente quando utilizada no discurso pelo falante em referência direta e específica ao seu interlocutor, possui ambiente mais propício para ocorrer em frases do tipo *exclamativa*, é a forma predileta das mulheres, como, também, encontra-se mais recorrente nas interações simétricas.

A partir dos resultados expressos nesta análise, notamos que a forma *você*, considerada por nós como variante inovadora, foi a variante que se demonstrou, no teste de significância, com maior frequência de uso, o que denota que o quadro pronominal de segunda pessoa na zona urbana

do município de Cametá está passando por significativas mudanças. Por outro lado, percebemos que a forma *o(a) senhor(a)* ainda sobrevive na fala dos cametaenses, manifestando-se somente nas relações assimétricas.

Na segunda rodada, *you* versus *tu/o(a) senhor(a)*, tivemos apenas dois fatores selecionados pelo Goldvarb – *o tipo de Referência do pronome* e *o de tipo de relação* entre os interlocutores. Observamos, assim, que o uso da forma *you* é motivado pela referência *específica para um grupo* e se dá principalmente entre falantes em nível hierárquico diferente, de *status* superior para inferior, o que nos leva a concluir que uma marca significativa deste pronome é de distanciamento social e tratamento não íntimo entre os falantes na comunidade analisada.

Os resultados aqui expostos mostram uma análise parcial, pois acreditamos que muito ainda nos tem a ser revelado, mas confiamos que os resultados que ainda estão por vir, seguirão na mesma linha de raciocínio dos que por ora aqui foram encontrados.

5 BIBLIOGRAFIA

- ALVES, C. C. B. *O uso do tu e do você no português falado no Maranhão*. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- ANDRADE, A. L. S. de. *A variação você, ce, ocê no português brasileiro falado*. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2004.
- ANDRADE, C. Q. *Tu e mais quantos? A segunda pessoa na fala brasiliense*. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2010.
- BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. A. (Ed.). *Style in language*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1960. p. 253-276. Disponível em: <http://www.ehu.es/seg/_media/gizt/5/5/brown-gilman-pronouns.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2016.
- CASTILHO, A. de. *A língua falada no ensino do português*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTILHO, A. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- CUNHA, M. A. F. da; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, E. (Org.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- GUIMARÃES, T. de A. A. S. *Tu é doido, macho! A variação das formas de tratamento no falar de Fortaleza*. 2014. 237 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- GUY, G.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.
- HERÊNIO, K. K. P. *Tu e você em uma perspectiva intra-linguística*. 2006. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2006.

- LABOV, W. The social motivation of a sound change. *Word*, n. 19, p. 273-309, 1963.
- MARTINS, G. F. *A alternância tu/você/senhor no município de Tefé - Estado do Amazonas*. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2006.
- MENON, O. P. da S. O sistema pronominal do português do Brasil. *Letras*, Curitiba, n. 44, p. 91-106. 1995.
- MODESTO, A. T. T. *Formas de tratamento no português brasileiro: a alternância tu/você na cidade de Santos-SP*. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- NEVES, M. H. de M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Unesp, 2002.
- OLIVEIRA, L. A. F. de. *Tu e você no português popular do Estado da Bahia*. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA, 7., Salvador, 2007. Comunicação Oral.
- PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.
- SOARES, I. C. R.; LEAL, M. da G. F. Do senhor ao tu: uma conjugação em mudança. *Moara*, Revista do Curso de Mestrado, Belém, n. 1, p. 27-64, mar./set. 1993.
- SANTOS, V. M. dos. A constituição de corpora orais para a análise das formas de tratamento. In: ENCONTRO DO CELSUL, 9., 2010, Palhoça-SC. *Anais...* Palhoça-SC: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010.